

DIREITO GV – VESTIBULAR 2010

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: ARTES VISUAIS E LITERATURA

JUSTIFICATIVA

O programa de Artes Visuais e Literatura do processo seletivo para a Escola de Direito de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas cumpre os mesmos objetivos apresentados no programa de Língua Portuguesa e de Redação, bem como os objetivos específicos dessas disciplinas. No caso de Literatura, visa a contribuir para a condução do candidato ao conhecimento da Literatura no seu sentido estrito, na sua realização enquanto linguagem capaz de mobilizar consciências, ao questionar a realidade imediata. Por isso, mais do que o conhecimento sobre estilos de época ou informações gerais sobre movimentos literários, é esperado do candidato conhecimento sobre autores e obras representativas nacionais e internacionais e, sobretudo, *leitura crítica* de textos fundamentais. Espera-se, portanto, que o candidato demonstre competência analítica, comparativa e interpretativa, relacionando a significação das obras com o contexto histórico e social em que elas se inserem.

O programa de Artes Visuais é composto de Artes Plásticas e Cinema. Nele será avaliada, fundamentalmente, a sensibilidade estética do candidato, traduzida, nesse caso, em sua capacidade de problematizar algumas das principais manifestações estéticas nas Artes Plásticas e no Cinema.

Em Artes Plásticas, espera-se avaliar como - e se - ele situa as obras escolhidas dentro do contexto do período no qual foram produzidas. Com isso, pretende-se verificar a capacidade do candidato em estabelecer vínculos entre arte e sociedade, além de aferir seu grau de informação sobre artistas cujas obras sejam fundamentais na história da arte, ou seja, obras que, além de expressar sínteses únicas do contexto em que foram produzidas, representaram e representam um marco na própria reflexão sobre a arte e seu significado. Dentre um universo extenso de obras e artistas que compõem essa categoria, foram selecionados prioritária, mas não exclusivamente, alguns daqueles que tenham ocupado, ou ocuparão, até a data do exame de seleção, espaço na mídia. Isso não apenas significa acesso fácil do candidato às obras, como também viabiliza a experiência estética a qual o candidato deverá analisar e interpretar e sobre a qual deverá discorrer, caso solicitado.

No caso de Cinema, que se trata de um sistema constituído de códigos complexos, a sua inclusão neste Programa visa a ampliar as áreas de atuação do candidato para a leitura e interpretação da realidade. Como se sabe, nenhuma forma de expressão artística cria melhor a ilusão de realidade do que a linguagem cinematográfica. Assim sendo, as leituras críticas das relações sociais, éticas, filosóficas, históricas ou mesmo estéticas encontram nessa forma de linguagem terreno fértil de realização.

Assim, alguns **objetivos específicos** da prova podem ser abaixo assinalados:

- identificar o grau de percepção estético-literária do candidato;
- avaliar sua competência crítica e analítica diante do trabalho de artes visuais e do texto literário;
- avaliar no candidato algumas habilidades cognitivas tais como: capacidade de identificar, comparar, associar e analogar objetos distintos, mas com traços similares;
- verificar e avaliar o grau de conhecimentos básicos do candidato sobre os elementos estéticos de algumas tendências artísticas;
- verificar no candidato seu grau de competência interpretativa e os recursos de que dispõe para responder às questões propostas.

A delimitação de algumas obras fundamentais nas Artes Plásticas, no Cinema e na Literatura, tanto estrangeiras como nacionais, atende a uma finalidade básica: permitir ao candidato o contato com uma produção artística significativa, ainda que pouco extensa. A indicação de bibliografia, nos casos de Artes Plásticas e Cinema atende à finalidade de orientá-lo no estudo, visto que a exigência dos conteúdos aqui indicados é, em certa medida, inédita.

CONTEÚDOS

Literatura nacional e estrangeira:

Conteúdos de Literatura

- As tensões poéticas na lírica barroca e na lírica moderna em língua portuguesa.
- Da narrativa alegórica do Romantismo à alegoria rapsódica modernista na formação da identidade nacional;
- Graus de intensidade realista nas narrativas européia e brasileira no final do século XIX;
- O movimento das influências: do *misterioso* realismo ao realismo fantástico;
- A transfiguração realista: o sertão como fonte para a construção do universal;
- A consciência construtiva da literatura ocidental, com os adventos da modernidade e com os rumos da pós-modernidade;
- Abordagens de literatura comparada;
- Leitura das seguintes obras literárias (a sequência dos títulos respeita a sequência dos itens de conteúdo acima dispostos):

A poesia lírica e satírica de Gregório de Matos

Não é apenas por ser o primeiro grande poeta da literatura luso-brasileira que Gregório de Matos deve ser incluído nestas obras seletas. Sua poesia é de uma contemporaneidade espantosa e tem influenciado poetas críticos brasileiros, sobretudo da modernidade.

O rigor de sua ironia traz marcas profundas no modo como lê as relações sociais da época seiscentista, as quais parecem se enquadrar perfeitamente na contemporaneidade. Sua poesia, construída em alto estilo barroco, faz permanente ironia às formas retóricas usadas na época, ao mesmo tempo em que delas se vale. A questão política e as questões de justiça consistem num dos motes marcantes no lúcido procedimento argumentativo do poeta.

Poesias de Álvaro de Campos de Fernando Pessoa

Mais que a maior representação do Movimento Modernista Português, Fernando Pessoa talvez seja, juntamente com Luís Vaz de Camões, a maior representação da poesia portuguesa. Fazendo uso do mesmo critério utilizado para incluir o poeta brasileiro Carlos Drummond de Andrade, inclui-se o poeta português, um clássico da poesia mundial em língua portuguesa. Dentre as quatro possibilidades de escolha (o autônomo Fernando Pessoa e os três heterônimos), Álvaro de Campos parece cumprir melhor o perfil temático das demais obras do Programa.

A Rosa do Povo de Carlos Drummond de Andrade

Carlos Drummond de Andrade é hoje considerado um dos maiores poetas do mundo ocidental. Tendo iniciado sua produção em 1930, deu início ao que se convencionou denominar a segunda geração do Modernismo Brasileiro. A escolha da obra *A Rosa do Povo* se justifica por se tratar de uma espécie de “obra modular” de Drummond. A consciência crítica manifesta-se por meio da exemplar conjugação entre função referencial, função poética e função metalinguística da linguagem. A tensão entre lírica e sociedade baila criticamente em todos os poemas do livro.

Memórias de um sargento de milícias de Manuel Antonio de Almeida

Romance único do autor de 1854/5, é singular na história crítica da literatura brasileira por seu caráter polêmico na transição do Romantismo para o Realismo literário.

Situado no período romântico, mas dotado de uma visão crítica dos juízos e dos valores éticos e estéticos do Romantismo, acaba se situando numa esfera móvel em que tradição e crítica à tradição se conjugam. É o primeiro romance brasileiro a criar a figura do malandro e a situar-se, como aponta Antonio Candido, dentro de uma visão dialética, que será retomada no modernismo em obras como *Macunaíma* de Mário de Andrade.

Macunaíma de Mario de Andrade

Apesar de ter se tornado obra emblemática da literatura brasileira, *Macunaíma* surpreende sempre pelas possibilidades de se ler criticamente não apenas o Brasil, mas os valores que conduzem o mundo moderno. Escrita no início do século XX consegue ir além de certas representações do modernismo. A ideia de antropofagia, tão bem conduzida por Oswald de Andrade no seu manifesto e na sua poesia, encontra na linguagem de Mario de Andrade aspectos decisivos para a compreensão refratária do anti-herói.

A morte de Ivan Ilitch de Leon Tolstói

Essa obra do autor de *Guerra e Paz* e de *Ana Karenina* consegue expressar a essência do estilo do grande escritor russo. Considerando o excelente nível do realismo brasileiro, sobretudo a obra realista de Machado de Assis, é fundamental a leitura de outros autores realistas universalmente reconhecidos. O fato de se tratar de uma novela é relevante para que se completem os gêneros narrativos incluídos neste programa. Além dos elementos básicos que justificam a inclusão dessa narrativa, deve-se acrescentar a sua posição nobre na literatura universal no que diz respeito ao tratamento da temática da Morte.

Dom Casmurro de Machado de Assis

Machado de Assis representa o que poderíamos denominar de “clássico” na Literatura Brasileira, naquele sentido apontado pelo poeta e crítico francês Paul Valéry, para quem “clássica” consiste naquela obra que traz em si um crítico. Marca da modernidade como ato inaugural no Brasil, o romance de Machado de Assis representa consciência crítica,

histórica, política por meio do que poderíamos denominar de *consciência de linguagem*. *Dom Casmurro* (1899), uma das obras mais representativas do movimento estético realista, integra-se, de modo singular, à modernidade europeia, sobretudo pela forma inovadora que confere à literatura em geral e ao gênero narrativo em particular.

A Queda da Casa de Usher de Edgar Allan Poe

A presença de um dos mais genuínos trabalhos de Edgar Allan Poe justifica-se por si. Caracterizado como criador de contos de horror, Edgar A. Poe produz uma literatura que vai muito além do suspense e do horror. Esse escritor americano, um dos mais conhecidos em todo o mundo, poeta, contista, crítico literário e jornalístico, vivenciou o ápice do romantismo sem trazer em seu estilo os estigmas e os clichês desse movimento. O universo mais denso e metalinguístico de Poe ainda está por ser descoberto. Daí, a inclusão de *A Queda da Casa de Usher*, obra de fundamentos psicológicos e simbólicos, e que preserva o alo de mistério.

Casa Tomada de Julio Cortazar

A literatura latino-americana teria de ser representada neste programa e nada melhor que um conto de Cortazar para isso. Belga por acidente, ele seria, juntamente com Jorge Luis Borges, um dos mais genuínos escritores argentinos de todos os tempos. Reconhecido pela crítica (e não por ele próprio) como um dos mais importantes criadores do *realismo fantástico*, Cortazar confere à sua extensa obra harmonia de composição, mantendo a mesma intensidade literária. A inclusão de Edgar Allan Poe nos motivou ainda mais a convidar *Casa Tomada* para fazer parte desta lista, pois recebeu explícitas influências do escritor americano.

Vidas Secas de Graciliano Ramos

Clássico da literatura moderna brasileira, esta obra de 1938 corresponde ao último romance de Graciliano Ramos. Sua estrutura – uma série de quadros,

praticamente autônomos, que correspondem aos capítulos tradicionais do romance - é composta de tal forma que acaba por tornar questionável o gênero a que pertence. Já o título sugere aquilo que há de vir: unidade sintética da obra, sintaxe paratática, formada por períodos curtos e muita coordenação, palavras concretas e problemas de comunicação entre as personagens. Mediante seus elementos internos e a forma de focalização das questões humanas, *Vidas Secas* oscila, no seu desenvolvimento, entre as fortes marcas do expressionismo literário e algumas vertentes estilísticas determinadas pelo neo-realismo.

Sagarana de João Guimarães Rosa

Sagarana consiste numa das mais genuínas obras de Guimarães Rosa, até mesmo por se tratar do primeiro trabalho do escritor mineiro. Trata-se da harmônica reunião de contos e de novelas determinantes no conjunto da obra. Ao dizermos “genuíno”, referimo-nos ao tratamento dialético do Bem e do Mal que passa a ser paradigma para as obras futuras. Sem perder a qualidade que o faz um dos melhores narradores do século XX, Guimarães Rosa, em *Sagarana*, mantém ainda resíduos de certa enfação, a qual favorece o leitor em seu processo de compreensão da obra.

As Cidades Invisíveis de Ítalo Calvino

Como bem observa Cassiano Elek Machado ao comentar essa obra de Ítalo Calvino no Jornal Folha de São Paulo (25/10/2003), “*As Cidades Invisíveis*, de Ítalo Calvino, seria um livro para ser lido naquilo que nele não está escrito. Pelo frio se entenderia o calor, pelo barulho, o silêncio, a saudade seria o atalho do amor.” Sem dúvida um dos maiores escritores do nosso tempo (nascido em Cuba em 1923 e morto em 1985 em Siena) em sua obra esse escritor passa pelo mito, atravessa a realidade e nos mostra crítica e inteligentemente as possibilidades de recuperação das maravilhas do mundo. *As Cidades Invisíveis* consiste nesse olhar para “as luzes fracas e distantes” em busca de escuridão que circunda o mundo.

Artes Plásticas

Conteúdos de Artes Plásticas:

- Neoclassicismo
- Academicismo
- Romantismo
- Impressionismo
- Modernismo
- Construtivismo
- Arte Abstrata

Obras Nacionais

O Grito do Ipiranga – Independência ou Morte (1888) de Pedro Américo, coleção Museu Paulista

Pedro Américo (1843 – 1905) estudou na Academia Imperial de Belas Artes, onde foi conhecido como "papa-medalhas", por ganhar vários prêmios em decorrência da qualidade de seu trabalho. Graças a uma bolsa do imperador D. Pedro II estudou em Paris na Escola Superior de Belas Artes. Típico artista acadêmico, Pedro Américo trabalhou por dois anos na tela "Independência ou Morte" para o Salão de Honra do Museu do Ipiranga, atualmente Museu Paulista da Universidade de São Paulo.

Elementos de Tipografia (1952) de Geraldo de Barros, coleção Pinacoteca do Estado

Geraldo de Barros (1923 – 1998) foi um dos membros do grupo Ruptura, o qual, nos anos 50, era responsável por reunir artistas com características construtivas, utilizando basicamente o geometrismo. Em 1952, uma exposição no Museu de Arte Moderna de São Paulo, com os sete participantes do grupo, dá início ao que se denominou arte concreta, no Brasil, que ganhou repercussão também na literatura, com os poetas Haroldo e Augusto de Campos.

Metaesquema II (1958) de Hélio Oiticica, coleção MAC-USP

Hélio Oiticica (1937 – 1980) representa um dos mais importantes momentos da transformação do fazer artístico no país. Sua carreira começa no movimento concreto, dos anos 50, passa pelo neoconcretismo, lançado com manifesto escrito por Ferreira Gullar e do qual “Metaesquema” faz parte, e chega a um programa ambiental radical, que praticamente borra as fronteiras entre arte e vida. Os conceitos desenvolvidos por Oiticica nortearam a 27ª Bienal de SP, que ocorreu no final de 2006, e teve como tema “Como Viver Junto”.

Bicho (1960) de Lygia Clark, coleção família Clark

Lygia Clark (1920 – 1998) é uma das artistas brasileiras mais importantes e de maior reconhecimento internacional. Assim como Hélio Oiticica, transitou pelo movimento concreto, na década de 50, e é responsável por uma virada estética na arte brasileira. Suas experimentações levarão sua obra a uma poética do corpo como questão estética, apresentando proposições sensoriais e enfatizando a efemeridade do ato como única realidade existencial. A partir de suas obras denominadas “Bicho”, nas quais o público é instado a manipular, Clark introduz o conceito de participação, que terá desdobramentos importantes na arte dos anos 70.

Sem título da série ***Objetos Gráficos (1967)*** de Mira Schendel

Mira Schendel (1919-1988) tem sido reverenciada internacionalmente como um dos maiores expoentes da arte contemporânea brasileira. Sua vasta produção nos leva a percorrer um caminho de signos, linhas e formas repletas de sutilezas que são um convite à percepção e à imaginação. A exploração das relações verbais e visuais leva a artista à criação de uma gramática singular. Viveu o momento da arte conceitual e das formas geométricas dos concretos, sendo uma das primeiras a injetar carga subjetiva em seu trabalho. A obra selecionada é uma das quase duas mil monotípias criadas pela artista nos anos 60. Participou de nove bienais e de abril a junho deste ano, uma grande mostra de seu trabalho está sendo realizada no Museu de Arte Moderna de Nova York.

Obras Estrangeiras

Retrato de El-Rei Dom João VI (1817) de Jean-Batista Debret, coleção Museu Nacional de Belas Artes

O pintor francês Jean-Baptiste Debret (1768 – 1848) chegou ao Brasil em 1816, junto de um grupo de artistas que passou a ser denominado “Missão Artística Francesa”, o qual deu início à produção artística no país, sendo o germe da Academia Real de Belas Artes, ou seja, do ensino formal de artes. Professor de pintura em seu ateliê, Debret realizou várias obras por encomenda da família real, até voltar para a França, em 1831, publicando “Viagem Pitoresca e História do Brasil”.

Canoa sobre o Epte (1890) de Claude Monet, coleção Masp

O mais popular dos impressionistas, Monet (1840 – 1926), por suas experiências com tintas, cores e luz, tem sua obra como um ponto de partida para a arte abstrata. Típico integrante do movimento impressionista, que busca retratar especialmente ambientes externos e naturais, Monet consagrou-se como o pintor dos jardins aquáticos, por conta de sua residência em Giverny, na França.

Banhista enxugando a perna direita (1910) de Pierre Auguste Renoir, coleção Masp

Pintor profícuo que produziu mais de seis mil telas, Renoir (1841 – 1919), outro impressionista, foi o retratista das festas parisienses ao ar livre, típica cena do movimento modernista. Para ele, assim como para os demais impressionistas, o desenho da luz nas telas era uma forma de caracterizar o movimento. Suas telas também possuem visível influência do recorte fotográfico.

Flag (1954-55) de Jasper Johns, coleção Museum of Modern Art, NY (MoMA)
http://www.moma.org/collection/object.php?object_id=78805

Artista americano, Jasper Johns (1930) surge em meados dos anos 50. Influenciado por Marcel Duchamp, Johns elege objetos comuns e recoloca-os dentro do contexto da arte. Fortemente ligado ao grupo experimentalista do qual fazem parte o músico de vanguarda John Cage e o Bailarino Merce Cunningham, suas bandeiras são um ícone da Pop art. Percorreu vários estilos da arte da segunda metade do século XX até hoje, fazendo happenings, utilizando imagens como elemento estrutural de sua obra (bandeiras, alvos), às vezes adotando o expressionismo abstrato. Johns é um exemplo vivo da pluralidade e da riqueza da arte contemporânea americana.

Bibliografia para obras brasileiras:

CARDOSO, Rafael. (2008) *A arte brasileira em 25 quadros*. Rio: Record.
CINTRÃO, Rejane. (2002) *Grupo Ruptura*. São Paulo: Cosac & Naify.
FAVARETO, Celso. (2000) *A invenção de Hélio Oiticica*. São Paulo: Edusp
MILLIET, Maria Alice (org.) (2005) *Mestres do Modernismo*. São Paulo: Pinacoteca do Estado.

Bibliografia para obras estrangeiras:

ARGAN, G. C. (2004). *Arte Moderna*. São Paulo: Companhia das Letras.
SCHAPIRO, Meyer. (2002) *Impressionismo* São Paulo: Cosac & Naify. 21
DEMPSEY, Amy. (2002) *Estilos, Escolas & Movimentos*. São Paulo: Cosac & Naify.

Cinema

Conteúdos de Cinema

- O cinema como linguagem: a construção da imagem
- A importância do processo de montagem no cinema
- As relações de sentido na linguagem fílmica
- A relação entre cinema e ideologia
- Gêneros cinematográficos: Ficção e Documentário

Nacionais

Lisbela e o Prisioneiro de Guel Arraes – 2003

Esse filme pertence ao gênero *comédia romântica* e sua efabulação é construída a partir da história do malandro Leléu e da mocinha sonhadora Lisbela que adora ver filmes americanos e sonha com os heróis do cinema. Lisbela está noiva e de casamento marcado, quando Leléu chega à cidade. Passam a viver um ir e vir de realidades em que se mesclam sentimentos de vida e formas de representação da arte, em geral, e do cinema, de modo singular. É como se fosse o confronto de duas formas de linguagens ou de realidades. O roteiro é uma adaptação da peça com o mesmo nome, escrita por Osman Lins.

Cinema, Aspirinas e Urubus de Marcelo Gomes – 2005

Filme baseado em relatos do tio avô do diretor Marcelo Gomes, a história conta o encontro deste paraibano que, na década de 40, resolve migrar para o sudeste para procurar uma vida melhor longe da seca nordestina, com o alemão Johann, que viaja pela região como caixeiro viajante, vendendo “a cura para todos os males”, a Aspirina. Para divulgar o produto, Johann exhibe filmes em praça pública, proporcionando a primeira experiência cinematográfica para aquelas pessoas.

Um filme do gênero “road movie” sobre a construção da amizade entre pessoas de culturas diferentes, é também um retrato da modernização do Brasil e da sua participação na 2º Guerra Mundial.

O Ano em que os Meus Pais Saíram de Férias de Cao Hamburger – 2006

A partir da história de um garoto que precisa ser deixado sob os cuidados do avô pelos pais, Cao Hamburger recria o Brasil de 1970. Um ano emblemático para o país, que vive a euforia da Copa do Mundo que o sagrou tricampeão mundial, ao mesmo tempo em que passa por grandes tensões sociais e políticas com o recrudescimento do regime militar. O filme participou de diversos festivais no mundo inteiro e foi eleito o melhor na Mostra de Cinema de São Paulo pelo voto popular.

Jogo de Cena de Eduardo Coutinho - 2007

Jogo de Cena é o décimo longa-metragem de Eduardo Coutinho, um dos maiores documentaristas brasileiros da atualidade. O projeto deste filme começou através de um anúncio de jornal no qual o diretor convidava mulheres a contar suas histórias de vida. Vinte e três delas foram selecionadas e seus depoimentos gravados em estúdio. Alguns meses depois, estes mesmos relatos foram interpretados por atrizes convidadas por Coutinho. O resultado é um intrigante jogo entre realidade e representação que questiona as fronteiras entre o cinema de ficção e o documentário.

Estrangeiros

A Conquista da Honra de Clint Eastwood – 2006

Cartas de Iwo Jima de Clint Eastwood – 2006

Clint Eastwood produziu os dois filmes simultaneamente, criando uma experiência cinematográfica única, ao relatar, sob dois pontos de vista, a batalha pela ocupação da ilha de Iwo jima, durante a Segunda Guerra Mundial.

Em ***A Conquista da Honra***, o diretor mostra o conflito do ponto de vista dos americanos, focando sua narrativa no episódio verídico gerado pela célebre foto de um grupo de soldados fincando a bandeira dos Estados Unidos em solo japonês. Um acontecimento midiático de grande impacto na sociedade americana, que elevou o moral do país e foi usado pelo governo para arrecadar dinheiro para os fundos de guerra.

Cartas de Iwo jima apresenta a batalha vista pelos soldados japoneses, que deveriam defender seu território sem jamais se entregar ao inimigo apesar da situação de inferioridade bélica em que se encontravam. A narrativa pontuada pelas cartas escritas por estes homens condenados à morte para suas famílias humaniza e requalifica o inimigo em uma releitura do conflito após 60 anos.

O Show de Truman de Peter Weir – 1998

A história de um homem, Truman Burbank, que vive, desde o seu nascimento, em um mundo falso, onde todos são atores, a cidade é apenas um grande cenário e cujo cotidiano é filmado e transmitido ao vivo pela TV minuto a minuto, sem que ele saiba. Um filme polêmico que aborda questões atuais como a perda da privacidade devido à vigilância cada vez mais presente em nossas vidas, a idéia de que o mundo se transformou em um simulacro de si mesmo e de uma sociedade prisioneira de comportamentos codificados pela massificação da tecnologia, onde a vida de verdade está na TV, em incontáveis “reality shows”.

Persépolis de Marjane Satrapi e Vincent Paronnaud - 2007

Vencedor do prêmio especial do júri no Festival de Cannes de 2007, o filme é uma animação baseada na história em quadrinhos autobiográfica de Marjane Satrapi. A história narra a infância da autora no Irã antes da Revolução Islâmica, as 24 consequências das mudanças políticas em sua vida, na de sua família e de amigos, até ser enviada pelos pais para a Europa para fugir da repressão fundamentalista. Chegando lá ela passa a vivenciar outras dificuldades: a adaptação ao modo de vida ocidental e sua condição de imigrante.

Pequena Bibliografia sobre cinema

Xavier, Ismail. *A Experiência do Cinema*: antologia / Ismail Xavier (organizador) – São Paulo: Editora Graal, 1983.

Metz, Christian. *A significação no cinema* / Christian Metz; tradução de Jean-Claude Bernardet – São Paulo: Perspectiva / Universidade de São Paulo, 1972.

Buchter, Pedro. *O Cinema Brasileiro Hoje* / Pedro Buchter – (coleção Folha Explica) - São Paulo: Publifolha, 2005.